Princípios da Filosofia, de René Descartes — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura integral da obra — o prefácio e o método, o plano das quatro partes, a regra da verdade, as leis do movimento e o «este mundo», objeções e confronto com Aristóteles (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *Princípios da Filosofia*

- **Contexto e forma:** 1644, em latim, dedicado à princesa Isabel — exposição sistemática e didática: o mesmo sistema das *Meditações*, mas em ordem de ensino.
- **Método (prefácio):** ordem analítica — do mais simples e conhecido ao mais complexo; nada se afirma além do que se demonstra.
- **Quatro partes:** I. fundamentos metafísicos (Deus, o espírito, a regra do claro e distinto) · II. coisas materiais (a natureza do corpo é a extensão; não há vazio; as leis do movimento) · III. o mundo visível · IV. este mundo — plantas, animais e homem (os animais como autômatos).
- **A regra da verdade:** tudo o que apreendemos clara e distintamente é verdadeiro — porque um Deus perfeito não pode ser enganador.
- **Leis do movimento:** a persistência no estado, a persistência do movimento e a tendência de continuar em linha reta — com a conservação pela mesma quantidade.

Exercícios

1. V/F: a) A obra é dedicada a uma princesa → __ b) O método vem do *Discurso* — do mais simples ao mais complexo → __ c) Para Descartes, a natureza do corpo é o pensamento → __ d) No livro IV, os animais são autômatos → __

2. Completa: a) o livro tem __ partes b) a regra da verdade: tudo o que se apreende __ e __ c) a natureza do corpo é a __ d) as três leis regem o __.

3. Liga cada parte ao seu conteúdo: I → ___ · II → ___ · III → ___ · IV → ___ (opções: os céus e a terra · Deus, o espírito e a regra do claro e distinto · plantas, animais e homem · extensão, vazio e leis do movimento).

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre a ocasião da obra (data, língua, dedicatária e forma).

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói a regra da verdade: P1 (a perfeição divina) __ P2 (a faculdade dada) __ C: logo tudo o que apreendo clara e distintamente é verdadeiro.

6. Completa o mapa: extensão → é a natureza do __ · 1.ª lei → tudo permanece no estado em que está · 2.ª lei → o __ persiste · 3.ª lei → tendência de seguir em __ · animais → são __.

7. A ordem analítica: o prefácio pede que se siga a obra «do mais simples ao mais complexo». Explique, em 3 linhas, por que ordem essa (e não a síntese) — o que ela oferece ao leitor.

8. Análise: «Se o que apreendo clara e distintamente pudesse ser falso, Deus — que me deu essa faculdade — seria enganador; e um ser perfeito não engana.» a) Tese: __ b) Porque é que a garantia é divina e não humana: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *Princípios* e *Metafísica* de Aristóteles — ambos querem a ciência ordenada do que é primeiro; comum (o que a filosofia deve ser) e divergência de método (demonstração clara e distinta com fundamento divino vs reconstituição das causas no ser).

10. Erro de leitura: «Os *Princípios* são o livro da dúvida.» Corrige — o que este livro é, e onde vive a dúvida em Descartes.

11. Produção: defende, com o prefácio, a ordem analítica — 5 linhas, com um exemplo de como se constrói um saber «do mais simples ao mais complexo».

12. Esboço de ensaio: «O que garante o nosso conhecimento?» — tese com a obra (clara e distinta + fundamento), argumento, a objeção («claro para mim pode ser falso») e a resposta, com aplicação.

© 2026 Estudantices

Soluções — Princípios da Filosofia, de René Descartes

1. a) V (a princesa Isabel — correspóndida pelo autor) b) V c) F (é a extensão) d) V (corpos-máquina, sem pensamento).

2. a) quatro b) clara, distintamente c) extensão d) movimento.

3. I → Deus, o espírito e a regra do claro e distinto · II → extensão, vazio e leis do movimento · III → os céus e a terra · IV → plantas, animais e homem.

4. (modelo) 1644, em latim, dedicado à princesa Isabel — forma: exposição sistemática didática, feita para ensinar o sistema inteiro de maneira ordenada (é o companion público das *Meditações*).

5. P1: Deus existe e é perfeito — um perfeito não pode ser enganador P2: a faculdade de apreender clara e distintamente é a que Ele nos deu para julgar · C: logo o que apreendo clara e distintamente é verdadeiro — o critério não depende de mim.

6. corpo (a matéria toda é extensão) · movimento (ou: o movimento dos corpos) · linha reta · autômatos.

7. (modelo) Porque o leitor só acompanha a construção se parte do que já é conhecido: apresentar primeiro as noções simples (o que é um corpo, o que é claro) e juntar-lhes depois o complexo (o mundo, os seres vivos) permite seguir o raciocínio passo a passo, sem saltos — a síntese daria o resultado sem o caminho; a análise dá o caminho com que se verifica o resultado.

8. a) tese: tudo o que apreendemos clara e distintamente é verdadeiro b) porque o critério precisa de uma garantia que não seja o próprio juízo (senão seria circular) — a garantia vem da perfeição de quem nos deu a faculdade.

9. Comum: ambos definem a filosofia como a ciência ordenada do que é primeiro — a que tudo o resto se segue. Divergência de método: Descartes demonstra por evidência (do simples ao complexo) com um fundamento divino que garante o critério; Aristóteles reconstitui as causas e a história das perguntas, sem garantia externa — o fundamento é o próprio exame do ser. Ordem demonstrativa vs ordem das causas.

10. Erra: a dúvida é o método das *Meditações*; este livro é a *exposição* do sistema que dela resultou — ordem analítica, artigos, nenhuma suspensão. Confunde-se o laboratório com a obra construída: nos *Princípios*, duvida-se pouco porque demonstra-se com ordem.

11. (modelo) O prefácio pede a ordem em que as coisas se conhecem, não em que existem: começamos por «corpo», «movimento», «claro» — as noções simples — e só depois compomos o céu, os animais, o homem. Exemplo: para ensinar anatomia, primeiro os tecidos, depois os órgãos, por fim o sistema — saltar para o complexo obriga a crer; a análise permite acompanhar. O leitor sai com o caminho, não só com o resultado.

12. (modelo) Tese: o conhecimento é garantido por um critério — apreensão clara e distinta — assegurado por Deus. Argumento: a regra do livro + a perfeição divina (não pode haver engano sistemático). Objeção: «claro para mim» é subjetivo — o que me parece claro pode ser falso. Resposta: o critério não é o sentimento de clareza isolado, mas a evidência de uma apreensão distinta (sem resto confuso) — e a garantia vem de fora dela; onde há confusão, o texto pede para não julgar. Aplicação: em qualquer prova, «entendi» só vale quando se sabe o que se entendeu e porquê.

© 2026 Estudantices